NO SERVIÇO ASSISTENCIAL - André Luiz

André Luiz Chico Xavier

Desista de brandir o açoite da condenação sobre aspectos da vida alheia.

Esqueça o azedume da ingratidão em defesa da própria paz.

Não pretenda refazer radicalmente a experiência do próximo, a pretexto de auxiliá-lo.

Remova as condições de vida e os objetos de uso pessoal, capazes de ambientar a humilhação indireta para os outros.

Evite categorizar os menos felizes à conta de sentenciados à fatalidade do sofrimento.

Não espere entendimento e ponderação do estômago vazio de companheiros necessitados.

Aceite de boa mente os pequeninos favores com que alguém procure retribuir-lhe os gestos de fraternidade.

Seja pródigo em atenções para com o amigo em prova maior que a sua, desfazendo aparentes barreiras que possam surgir entre ele e você.

Conserve invariável clima de confiança e alegria ao contato dos companheiros de ideal e trabalho.

Não recuse doar afeto, comunicabilidade e doçura, na certeza de que a violência é inconciliável com a benção da simpatia.

Sustente pontualidade em seus compromissos e nunca demonstre impaciência ou irritação.

Dispense intermediários nas tarefas mais simples e cumpra o que prometer.

Mantenha uniformidade de gentileza, em qualquer parte, com todas as criaturas.

Recorde que o auxílio desorientado pode tornar-se prejuízo para quem o recebe e, acima de tudo, saiba sempre que a Assistência Fraterna é Dever Comum, pois aquele que doa ao bem de si, recebe constantemente o bem de todos.

Livro: Apostilas da Vida André Luiz Chico Xavier